

Editorial

Neste décimo quarto número da Revista PAULUS, convidamos nossos leitores a uma reflexão sobre o papel da comunicação na construção e fortalecimento de uma cultura de paz. À medida que exploramos diversas perspectivas e abordagens, buscamos não apenas compreender o impacto da comunicação e suas tecnologias em nossas vidas, mas também identificar como a própria comunicação pode se converter em um vetor de promoção da ética e valores de justiça, solidariedade e respeito mútuo. Em um mundo marcado por divisões, conflitos e desinformação, a comunicação desempenha um papel vital e paradoxal, tanto podendo se transformar em um vetor de aceleração e acirramento dos conflitos ou se converter em um espaço de promoção do entendimento e respeito entre as pessoas e culturas.

Ao examinarmos o poder transformador da comunicação, destacamos não apenas seu aspecto instrumental, isto é, sua capacidade de informar e persuadir, mas também sua capacidade de inspirar diálogo, promover a reconciliação e construir pontes entre culturas e sociedades. Nesse sentido, este número da Revista PAULUS serve como um espaço de reflexão e debate de uma temática tão urgente de nosso tempo.

Esta edição se inicia com o artigo de Cilene Victor cujo texto intitulado ‘Não Deixar Ninguém para Trás – Diálogo entre a Nossa Agenda Comum e a Encíclica *Fratelli Tutti* na Abordagem do Jornalismo Humanitário e de Paz’ aborda as valiosas contribuições do jornalismo humanitário e de paz na compreensão de que a paz é intrinsecamente ligada à justiça. A pesquisadora, especialista nesse campo, examina os pontos de convergência entre a Nossa Agenda Comum e a Encíclica *Fratelli Tutti*, concluindo que ambos os documentos oferecem orientações para que o jornalismo humanitário e de paz possa antecipar-se às crises humanitárias, promovendo assim um mundo mais justo e equitativo.

O artigo conduzido por Daniela Ramos e Vitória Baldin, ambas da Universidade de São Paulo, tem como objetivo examinar como o conflito entre Palestina e Israel foi retratado nas reportagens publicadas no portal G1 durante o primeiro semestre de 2023, adotando uma perspectiva de jornalismo para a paz. Segundo as autoras, apesar da existência de alguns exemplos de matérias que aderem aos princípios do jornalismo para a paz, ainda há margem para aprimoramentos na cobertura midiática desse conflito.

O artigo “Corporificação, comunicação transgressora e corpos trans: reflexões sobre a sensorialidade nos estudos para paz e sua relação com as imagens audiovisuais”, de Vitória Garcia Galhardo da Unesp, explora como as produções audiovisuais contemporâneas podem influenciar a percepção social e promover empatia em relação a comunidades marginalizadas, como os corpos travestis e transexuais. Galhardo conecta os estudos do sensível com teorias de paz, destacando o papel da “comunicação transgressora” na mitigação de violências culturais e na abertura de novos caminhos para representar essas realidades.

O quarto artigo deste dossiê, intitulado “A desconstrução da desinformação científica na comunicação pública transnacional: uma análise comparativa da BBC News Brasil e DW Brasil” de Telma Sueli Pinto Johnson e Samara Sales de Avelar, ambas da Universidade Federal de Juiz de Fora, investiga como a BBC News Brasil e a DW Brasil abordaram

o negacionismo científico durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. As autoras constatarem que ambas as organizações contribuíram para deslegitimar a desinformação no governo Bolsonaro, embora com abordagens distintas. Enquanto a DW Brasil adotou uma postura crítica, dando voz a várias perspectivas da sociedade civil, a BBC News Brasil deu destaque a fontes científicas e especialistas.

O artigo internacional de Ahmad Faizuddin Ramli, Mohamed Ashath e Ahmad Moghri, intitulado “Um Estudo Comparativo sobre a Noção de Diálogo no Islã e no Budismo”, aborda a importância do diálogo inter-religioso como uma ferramenta vital para promover entendimento e cooperação entre diferentes comunidades religiosas. Os autores realizam uma análise comparativa das perspectivas islâmica e budista sobre o diálogo inter-religioso, explorando suas bases teológicas e estratégias práticas. Trata-se de uma pesquisa que contribui para o princípio do diálogo inter-religioso, fornecendo insights sobre seu potencial para sustentar a harmonia e a paz em sociedades diversas.

Nesta edição, além dos artigos selecionados para compor nosso dossiê sobre comunicação e cultura da paz, apresentamos três contribuições livres que abordam uma variedade de questões pertinentes ao cenário da comunicação no mundo contemporâneo. Angela Cristina Salmgueiro Marques (UFMG) e Rennan Mafra (UFV) exploram o delicado equilíbrio entre ética, conflito e confiança em ambientes organizacionais, enquanto Elisa Lacerda Silva (UFES) e Gabriela Santos Alves (UFES) examinam o papel da desinformação como ferramenta de violência política de gênero. Por fim, Alda Cristina Silva da Costa (UFPA) e Antônio Pedro Pimentel (UFPA) oferecem uma perspectiva hermenêutica sobre o medo urbano e seus impactos na experiência das cidades modernas.

Para aprofundar no tema do dossiê, esta edição apresenta igualmente uma entrevista conduzida e traduzida por Cilene Victor e Ahmad Alzoubi com Kholoud al-Ajarma, professora do programa Globalised Muslim World e vice-diretora do HRH Prince Alwaleed Bin Talal Centre for the Study of Islam in the Contemporary World, da Universidade de Edimburgo. Nesta entrevista, Kholoud al-Ajarma compartilha perspectivas férteis sobre a dinâmica atual do mundo muçulmano globalizado, abordando questões que vão desde a influência da globalização na identidade muçulmana até os desafios enfrentados pelas comunidades muçulmanas em contextos diversos. Ela destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada para entender a diversidade e complexidade desse fenômeno, bem como a necessidade de promover o diálogo e a compreensão mútua entre diferentes culturas e tradições religiosas.

Por fim, Jorge Miklos e Grazielle Barbosa Valença Vilar, da UNIP, oferecem uma análise do livro *Os meninos são a cura do machismo*: como educar crianças para que vivam uma masculinidade da qual nos orgulhemos”, escrito por Nana Queiroz.

Agradecemos a todos os autores, revisores e leitores por fazerem parte desta importante discussão e por contribuírem para o enriquecimento do debate acadêmico e social.

Que este número da Revista PAULUS seja mais um passo em direção a um futuro onde a comunicação seja verdadeiramente um instrumento de paz e entendimento.

Desejamos a todos excelente leitura!